



Fome de quê? por que a gente não quer só comida¹

Lorena Santiago Simas²

Fabíola Moura³

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

RESUMO

O programa Fome de quê? foi elaborado com a intenção de valorizar os artistas locais, que atuam nas cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) e que não tem muita divulgação pelos meios de comunicação de massa (MCM) da região. A ideia dessa produção surgiu durante discussões, nas reuniões de pauta do projeto de extensão Programas Experimentais de Televisão, do curso de Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios, da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), sobre as maneiras de abordar a cultura e os artistas locais. A partir desse debate interno foi planejado o modelo do programa que trata sobre cultura, arte e políticas públicas direcionadas a esse setor. O produto possui uma linguagem leve e permite experimentações em relação às imagens captadas e a construção da narrativa, que conta com a inserção de fotografias feitas durante as filmagens e tomadas registradas pelos próprios alunos.

PALAVRAS-CHAVE: artistas locais; cultura; experimentação; fome de quê?

1.INTRODUÇÃO

O programa Fome de quê? é uma produção experimental realizada pelos alunos do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo em Multimeios. A ideia de realizar um programa que abordasse a cultura e os artistas da região surgiu durante as reuniões do projeto de extensão Programas Experimentais de Televisão, quando se

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa laboratorial do TV (avulso ou seriado).

² Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios da UNEB, email: loren-santiago@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios, email: fabiolamsantos@hotmail.com.



percebeu que os veículos de comunicação da região do Vale do São Francisco não abordam (ou se abordam o fazem de forma superficial) o trabalho dos artistas da região.

Faz-se necessário tal abordagem já que, em suas atividades, suas obras, os artistas regionais sempre deixam em evidência a cultura local, que por muitas vezes, se perde no tempo, mas que é essencial para a construção do sujeito, “... a cultura, mais do que a herança genética, determina o comportamento do homem e justifica as suas realizações” (LARAIA, 1932, p. 89).

Em decorrência dessa discussão, o Fome de quê? foi inserido no projeto de extensão, por meio da plataforma virtual Web TV Uneb- Núcleo Juazeiro, que é o espaço de convergência dos produtos do curso e do próprio projeto, tais como entrevistas, coberturas e outros programas, mas cada um com sua abordagem e temática diferenciadas. O Fome de quê? além do seu papel de informar, possui função cultural e social na região.

A construção do programa se divide em várias etapas: pesquisas sobre o artista que será entrevistado; conhecer o trabalho que ele realiza; montar uma apresentação atrativa sobre o entrevistado; elaborar questões de âmbito cultural e político; escolher o local mais indicado para a gravação, de modo que o entrevistado se sinta à vontade; gravação, edição e exibição. O repórter fica responsável por todas essas etapas, que são orientadas e supervisionadas pela docente coordenadora do projeto de extensão.

Durante a gravação são feitas fotografias que são inseridas no vídeo, dando mais dinamismo ao programa. Além dos entrevistados, o repórter, o cinegrafista e o cinegrafista amador, um dos alunos que participam do projeto, também são fotografados. Esse registro, que é feito por um membro da própria equipe, também entra na edição como um making of, os bastidores da gravação.

Depois da gravação, o estudante que fez as fotografias escolhe as melhores para colocar no vídeo e entrega ao editor, que junto ao repórter edita o programa. Cada edição do Fome de quê? é apresentada por um estudante diferente, dando oportunidade a todos do grupo a participarem da experiência, que é composta por várias etapas de aprendizagem. Existe uma rotatividade de função, o apresentador de uma edição será o fotógrafo da próxima, por exemplo.



“Fome de quê?” foi escolhido como nome do programa porque se deseja saber quais as dificuldades que os artistas encontram na região, o que falta para que a arte seja mais valorizada. A provocação que abre todas as edições é a pergunta: Você tem fome de quê? Essa é uma das marcas do programa, e todos os componentes da Web TV Uneb consideram essencial essa questão, porque dá uma identidade a produção.

Uma das propostas é que a informação seja transmitida para o receptor de forma leve e simples. Conciliar concisão com elegância, fluência com clareza, despojamento da frase com riqueza de conteúdo. Para que isso aconteça, há o “casamento do texto com a imagem” de forma equilibrada, como afirma Paternostro (1999). Procura-se fazer também enquadramentos criativos, para que o resultado final seja informativo e atrativo.

O Fome de quê? é veiculado no site da Web TV Uneb Juazeiro, onde há também outras produções realizadas pela equipe do projeto.

2. OBJETIVO

O programa Fome de quê? tem a finalidade de divulgar os artistas da região, que trabalham com música, artes plásticas, artes cênicas, cinema, artesanato e as demais vertentes culturais. Além disso, a produção pretende divulgar o quanto a cultura da região do Vale do São Francisco é rica e diversificada, porém não é valorizada, devido à falta de conhecimento da população em relação à existência desses artistas. O programa aponta também a necessidade de políticas públicas direcionadas à cultura para desenvolver trabalhos com mais qualidade, ainda que esses artistas sejam reconhecidos em sua localidade, pois eles contribuem para a preservação da cultura regional, já que a maioria trabalha com o resgate da memória local.

Toda a equipe tem o objetivo de realizar um trabalho de ótima qualidade, apesar do pouco recurso financeiro que dispõe. “A preocupação com a imagem está presente em todas as etapas da produção de uma reportagem para a TV, desde a pauta.” (BARBEIRO e LIMA, 2002). Para deixar o formato do programa com uma estética diferenciada, são inseridos elementos como: fotografias durante a entrevista; imagens da entrevista feitas por uma câmera amadora com ângulos pouco convencionais, sob o



olhar dos estudantes; e imagens de shows e apresentações teatrais, por exemplo, que normalmente são do acervo do próprio entrevistado. Se o entrevistado for músico, são inseridas imagens do seu show, se for um grupo de teatro, são inseridas imagens de suas apresentações, de acordo com o perfil de cada fonte. A utilização desses recursos trouxe uma estética diferente ao contexto.

3. JUSTIFICATIVA

Fome de quê? foi pensado para suprir uma lacuna na programação da mídia local. O programa pretende dar maior ênfase a cultura regional e valorizar o artista, que apesar de ter uma carreira, não têm o devido reconhecimento.

São trabalhos que merecem ser reconhecidos e seus produtores devem ter voz nos veículos de comunicação, que por algumas vezes deixam essa classe de fora de seus agendamentos. Com muita frequência, os meios comerciais não abrem espaço para a cultura local, importante para o reconhecimento da identidade regional. Em vez disso, pautam produtos de entretenimento voltados para uma massa que se habituou a consumir o que faz sucesso no rádio ou na televisão.

Pensando em proporcionar uma outra opção ao público, o Fome de quê? já produziu três edições. A primeira, com o grupo musical Cabelo de Serpente, que possui um estilo peculiar, misturando ritmos como maracatu, côco, maculelê, samba, reggae, pop, rock, soul, funk e afoxé. Com músicas que sempre remetem a paisagem natural da cultura local, a banda relembra o passado regional, ao mesmo tempo que firma o presente.

O próprio nome da banda já possui uma base na cultura da região, Cabelo de Serpente é uma alusão a lenda do réptil que está preso na ilha do Fogo, localizada entre as cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, por apenas um fio de cabelo. A lenda diz que se esse único fio se soltar, as duas cidades serão devastadas.

E o segundo a participar do Fome de quê? foi o o grupo teatral Trup Errante, que realiza belos trabalhos na região valorizando a interação ator-público, onde na maioria de suas apresentações há diálogos entre quem está no palco e quem está na plateia. Dessa forma,



a apresentação acontece de forma mais natural, surgindo assim várias possibilidades de enredo.

4.PROCESSO DE ELABORAÇÃO

A primeira etapa para a criação de uma edição do Fome de quê? é a reunião de pauta onde são apresentados os possíveis entrevistados, o que eles fazem e qual a contribuição que eles trazem para a região. Toda a equipe participa da escolha do entrevistado e do repórter de cada edição.

Após definição, o repórter pesquisa sobre a história do entrevistado, para que possa fazer um resumo sobre a sua vida e seu trabalho, além de se embasar para construir as perguntas a serem feitas. “Durante uma entrevista, quem desconhece o assunto tratado dificilmente saberá fazer boas perguntas, encaminhar a conversa, selecionar o mais importante” (BISTANE e BACELLAR, 2005, p.16).

O local das gravações é escolhido juntamente com o entrevistado, para que ele se sinta à vontade. A ideia é que o lugar escolhido faça parte do universo do artista. É mais um artifício para trazer identidade ao programa. No dia da gravação, além do repórter e do cinegrafista, um fotógrafo e um cinegrafista amador compõem a equipe para fazer imagens de apoio que também são inseridas no vídeo.

Depois da gravação da entrevista, as fotografias são selecionadas, e repórter e editor realizam a edição do programa escolhendo as melhores imagens, enquadramentos e ângulos.

É nessa etapa da elaboração da matéria que fica mais clara a ação do jornalista em excluir e suprimir parte do material colhido, sob ação da subjetividade. É preciso reduzir a complexidade do real para torná-lo inteligível em uma reportagem de Tv, Portanto, a objetividade é um ideal a ser perseguido sempre. (HERODÓTO e LIMA, 2005, p.102)

E para complementar a identidade do programa, a vinheta de abertura está sempre em mutação. A cada edição, são utilizadas imagens do(s) entrevistado(s), com uma estética jovem e alegre, sempre com cores vibrantes, que mudam de acordo com o programa. A



música tema é “Comida”, da banda Titãs, que tem a ver com a temática do programa, você tem fome de quê?

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Fome de quê? é um produto que contribui para a formação cultural e para pensar o discurso sobre valorização da classe artística no Vale do São Francisco, levando ao público informação e cultura ao mesmo tempo.

Um programa jovem que se diferencia dos demais, por sua abordagem temática e estética e por não possuir um estúdio fixo, onde cada edição propõe um ambiente diferente que acaba se identificando com o entrevistado e vice-versa, além de valorizar cenários urbanos das cidades de Juazeiro e Petrolina.

O Fome de quê? além de colaborar para a formação cultural do público, contribui para a formação acadêmica e cultural dos estudantes que participam da elaboração desse programa. Como uma parte dos alunos que estudam na Uneb, em Juazeiro não são da região do Vale do São Francisco, eles não possuem tanto conhecimento sobre a cultura local e o que é produzido aqui.

Essa é uma oportunidade para dar maior embasamento para esses estudantes na área cultural, para que estes quando formados, possam fazer um trabalho diferenciado, proporcionando uma abordagem especial à temática, valorizando a identidade regional.

O programa Fome de quê? mostra que as pessoas não sentem fome apenas de comida, mas de cultura, de arte, de espaço para divulgar seu trabalho e de valorização de costumes regionais. E o Fome de quê vem saciando a fome de muitos artistas e da população que se encontra desnutrida de cultura.

5. REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. São Paulo: Papyrus, 1993.



BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus. 2002.

BISTANE, Luciana, BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto. 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O Texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

PIZZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2009.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo**. Petrópolis. Vozes, 1993.